

ECHUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP

Nº 96 - ANO XVI - MAIO/JUNHO - 2008



Ut omnes unum sint

SÁBADO OUTONAL EM ITATIBA

LUIZ ROBERTO SOARES-ARAÇÁ *



No resplandecente sábado outonal de 12 de abril, os "jovens" e barulhentos ibateanos reuniram-se, mais uma vez, na verdejante Chácara do clã "legal" (nos dois sentidos) BOLDO, dos Drs. ROVIRSO e OKSANA.

Contamos com o comparecimento de mais de cinquenta pessoas, entre seminaristas, familiares (a destacar a maciça presença das esposas, filhos e filhas de nossos colegas do Ibaté) e convidados especiais. Dentre esses, destaques para os assíduos DAVI e JOÃO BOSCO, que já são, há tempos, companheiros do Ibaté.

Tudo aconteceu dentro de repetitiva, maravilhosa e gostosa rotina: cafezinho hospitaleiro na chegada, muitos abraços e beijos alegres, e muita, muita, mas muita risada mesmo.

Não me lembro se houve "CHOCOLATE" na chegada, mas, no centro do espetáculo, no já famoso FUTÉBOL, lá estava ele presente, levado pelo PATÃO e agora, também integrante da família ibateana. Fez um belo gol, lançamento de quem? De quem este subscreve, é claro. Recusome a fazer comentários sobre o fato de meu time ter vencido novamente a batalha pedelúdica. Seria chover no molhado, dizer o óbvio ululante (o maldoso MOSCA

dizia nos corredores que eu tinha tido boa atuação porque marquei o PERERECA). Puro despeito!

Várias ausências foram sentidas, principalmente no gramado, como as do CARECA, FAUSTO e ISIDORO, meu fanático e enlouquecido "torcedor". Alguns colegas, todavia, compareceram pela primeira vez:



HORÁCIO JOSE DE SOUZA, CARLOS CESAR HENRIQUES e JUAN JURADO.

Seguiu-se o delicioso churrasco, precedido de fartas saladas, acompanhado de risadas e mais risadas.

Mais um ingrediente prazeroso e que já integra o cronograma de nossos mini-encontros é a ala musical, capitaneada pelo eterno, dedicado e competente músico ISAÍAS, com sua brilhante assessoria, da qual destacamos FRANCIMAR, WILSON CRUZ, CASEMIRO e PERERECA. Ausência sentida do CLAUDINO e seu violão, que não pode comparecer

por problemas de saúde. Houve, até, apresentação especial da bela e doce ARIADNE, com sua voz soberba e afinadíssima. Pena que as poucas horas do dia desapareceram como se fossem átomos de segundos.

Como é bom podermos viver, ainda que pouquinho, como irmãos! É, simplesmente impagável.

VIRSÃO, meu irmão, obrigado por mais esta.

CONVITE IRRECUSÁVEL: ITATIBA (VERSÃO 02/2008)

Contamos com o comparecimento de todos os que foram a Itatiba, na Chácara do Rovirso e Oksana, em abril, e também dos que não puderam ir, para repetirmos a dose em 23 de agosto próximo.

Pedimos aos "craques da bola" que cheguem às 9 horas, porque pretendemos fazer uma preliminar "sangue puro" (só de seminaristas).

Reputamos imprescindível a presença da equipe musical do ISAIAS.

(*) **Luiz Roberto Soares-Araçá** - (1964/69), advogado, corretor de imóveis e são paulino de primeiro escalão. São Paulo-SP soares@bambergimoveis.com.br

A MACARRONADA DE MONSENHOR PEPE



ASDRÚBAL ÂNGELO BARUFFALDI *

Entre os que iniciavam a epopéia ibateana de 1949 figurava um jovem afeiçoado ao esporte e às letras, destacando-se mensalmente na classificação de notas e revelando, como viria a ser, notável redator ao atuar em influente Jornal de São Paulo: **DAVID DE MORAES**.

Seu venerando Pároco, **MONSENHOR PEPE**, não descuidava do pupilo, indo freqüentemente ao Ibaté e insistindo para que fôssemos cantar a missa de São Sebastião e que para comemorar iria engordar uma leitoa e reservar o melhor hotel de Ibiúna.

Cumpriu a promessa.

Iniciado o novo ano, três caminhões rumaram lotados de seminaristas para a cidade em festa, onde uma multidão imensa se dispunha a louvar e agradecer pelos favores obtidos do Santo protetor.

O sol e a música contagiavam derramando alegria em cada rosto, permitindo que o Seminário lacrasse de fé e melodia a concorrida missa na Matriz local, cujo silencioso respeito era mantido tão somente pela

autoridade de Monsenhor Pepe.

Foi assim que ao final da mesma ele comandou a procissão: **“Agora nós vamos fare la procisione, ma io quero tuto mundo in fila, in orde, perché sinon io posso reagire...”**.

Duas bandas de música se alternavam e quatro filas de romeiros singravam as estradas poeirentas, num entra e sai

(para a satisfação das necessidades fisiológicas), até atingirem a capela do Santo e retornar.

O povo debandou rápido em busca de água e comida, enquanto nós, do Seminário, nos alojamos no hotel prometido.

Desvestimos as batinas e adentramos as alas internas e

o quintal onde um senhor já idoso armara um fogão de lenha e aquecia uma lata de 18 litros de água. Sua simplicidade não impedia que os seminaristas ao seu redor alternassem gozações e perguntas, pois, ignorando quem éramos, executava a sua tarefa tranqüilamente, a ponto de catar um cabo de vassoura (trapézio abandonado do galinheiro local), esfregá-lo no saco de estopa que lhe servia

de avental e, dando-o por limpo, lançá-lo na água fervente.

O ambiente prosseguia em total descontração até que o simplório velhinho saiu em busca de um pacote de macarrão, despejou todo o conteúdo na lata de água fervente e o movia pausadamente quando um dos nossos perguntou: “Pra quem vai ser essa macarronada?”

Ao que ele, ingenuamente, respondeu: “Pruns padre que vem comê aí”.

Ah, ah, ah...Éramos nós.

Desnecessário confessar como se portaram excludentes, à mesa, os que presenciaram essa revelação: Nada de macarronada!

Contudo, a variada fartura com que fomos brindados atingiu o seu clímax ao ser destrinchada e avidamente devorada a festejada leitoa, coroando de êxito o sonho de Monsenhor Pepe.

Se não fosse assim, ele teria reagido. E como.

(*) *Asdrúbal Ângelo Baruffaldi (1949/53), também foi aluno do Seminário de Pirapora, turma de 1948, é artista plástico, escritor e advogado. Mora em Ourinhos-SP asdrubal.angelo@ig.com.br*

PIRAPORA, MAIS UM ENCONTRO

JURANDYR AMADI, o grande incentivador dos Encontros dos ex-alunos e professores do Seminário de Pirapora, comunica que será realizado no próximo dia **05 de julho** um novo encontro nas dependências do Seminário de Pirapora.

Foi convidado um grupo limitado de participantes, chegando no máximo a 50 pessoas, entre ex-alunos e poucos convidados.

O programa do evento contempla: 8:30 hs. concentração em frente à

Matriz de Santana de Parnaíba, de onde partirá o cortejo rumo a Pirapora; na chegada ao Seminário, será servido café; às 10:00 hs. será celebrada a Santa Missa e após, será servido um churrasco.

O convite, insiste o Jurandyr, foi individual, com um acompanhante (pessoa da família ou amigo ou ex-aluno não convidado formalmente), sendo imprescindível a informação sobre a participação ou não, no mais tardar até **15 de junho** próximo.

O valor girará em torno de R\$ 30,00 (trinta reais) por pessoa e deverá ser acertado no dia do evento, lá em Pirapora.

Aos amigos que estudaram em Pirapora, leitores do nosso **ECHUS**, e que receberam o convite, pedimos que façam a confirmação com **Jurandyr Amadi**, tel. (011) 4592.1177, de preferência à noite, email: jurandyr_amadi@hotmail.com ou para **Domingos Bottaro**, tel. (011) 3865.1444.

SEBO NAS CANELAS

JOSÉ EDSON SOARES DA CRUZ *



Uma das coisas que mais gosto de fazer, e cada vez faço menos, é visitar um sebo aos sábados. Durante a semana também é bacana, tem pouca gente, os paulistanos são

apressados, não têm tempo pra esse tipo de coisa. Olhar livros e revistas empoeirados e em edições antigas é quase um passatempo pra historiador, paleontólogo, ou desocupados sem uma melhor

idéia do que fazer. Minha renite também pensa assim, mas, espirros à parte, meu ser se delicia num lugar desses. Talvez, em alguma outra encadernação eu tenha sido uma traça ou coisa que o valha.

Mas não sejamos injustos com os sebos. Não são todos poeira do mesmo saco. Há alguns até mais ajeitados e limpos do que estas *megastores* que infectam as metrópoles modernas. Difícil acreditar, né? Há alguns que tomam vários andares de um prédio, ou pelo menos havia quando eu passeava mais pela cidade.

Um sebo me foi especialmente marcante. Chamava-se *Padaria Espiritual*. O nome era pomposo e até meio kitsch, mas seu dono (um advogado aposentado, idealista, amante de Machado, chamado Plínio) era de uma fineza que eu só encontrei em alguns padres da época de Seminário. Eu chegava lá, na rua Fradique Coutinho, 944, quase em frente da Livraria da Vila e, dependendo do dia, só saía umas quatro horas depois. Como eu quase não tinha grana, ficava lendo por lá mesmo. Seu Plínio reservou uma mesa e deixou-me à vontade: 'Pode ficar por aí, mesmo. Vai pesquisando...



Se tiver dúvidas eu tô logo ali.' Quando encontrava algum livro que me interessava muito, ele sempre dava um jeitinho d'eu

levar. Abaixava o preço; às vezes me dava, mesmo. Ficava envergonhado, mas a vontade de ler era maior.

Este sebo mítico, para mim, virou o sebo do *Rui* (para os íntimos,

pois para o público era Jacuipense - se não me falha a memória) após seu Plínio ficar doente e não aparecer mais. Foi no sebo do *Rui* que conheci o Marcelino Freire e com este encontro outros encontros sobre literatura, aos sábados à tarde nos fundos do sebo do *Rui*. Engraçado que o *Rui* depois atravessou a rua e montou seu sebo dentro da Livraria da Vila. Algo inédito até então: uma livraria tradicional abarcando um sebo, de certa forma independente, dentro de seu próprio espaço.

Outro sebo que me marcou foi o *Sagarana*, ali no bico da Teodoro Sampaio com a Henrique Schaumann. Embora de existência fugaz, o encontro com seu dono (e escritor admirável) Evandro, rendeu alguns momentos literários inesquecíveis, seja lá no *Sagarana*, seja naqueles encontros históricos com escritores no Fran's Café da Fradique aos sábados à tarde. Quase toda a chamada *Geração 90* passou por lá naquelas tardes. E outras gerações também tomaram chá por lá. Foi lá que o crítico João Alexandre Barbosa ouviu pela primeira vez os contos de Marcelino Freire e no final perguntou se ele já tinha editor. Foi lá que o Glauco

Mattoso falou de sua tara por pés e literatura.

Mas, o que me fez lembrar tudo isso foi meu amigo Denny Marquesani, que também já foi uma traça de sebos e elaborou uma lista de sebos dos anos em que cheirava pó nas estantes da cidade. A lista já tem bastante tempo e alguns endereços talvez já não existam mais, mas vale como registro. (Vide sites na NOTA DA REDAÇÃO).

Ele me contou alguns casos saborosos em suas andanças. O dia em que encontrou um livro raro e barato e pediu pro sr. Brandão separá-lo enquanto procurava outros. Quando voltou pra levá-lo, o dono do sebo fez uma cena perguntando aos funcionários onde estava o livro do sr. Denny. Que assim não era possível. Como é que some um livro assim? Etc, etc. Depois de meses um funcionário lhe contou que o dono ficou com dó de vender o livro. Bem... Dó é uma palavra catolicamente simpática. Na verdade ele percebeu que o preço do livro estava muito barato e o escondeu. Sacana!

Uma outra vez Denny deparou-se com o Paulinho da Viola pechinchando aquela coleção de poesia da Aguilar, em papel bíblia. Com toda a sua classe queria levar toda a coleção e, claro, os caras queriam meter a faca no famoso compositor. Parece que ele acabou levando.

Um sebo que eu achava horroroso, em especial os preços, era este do Brandão. O cabra olhava pra sua cara, sacava seu interesse pelo livro, se você sabia do que se tratava, e tascava um preço lá em cima. Uma facada. O Denny

desenvolveu uma técnica para comprar livros de lá. Escolhia oito livros que não interessavam e colocava no meio os dois que ele queria. Perguntava quanto saía o pacote. Tanto! Ah!!! E se eu levar só estes cinco? Sai por tanto, respondia o xarope. E só esses três? Retrucava Denny. O preço então já caíra muito. Então, vou levar só esses dois, arrematava o Denny.

NOTA DA REDAÇÃO: No site do

Denny estão relacionados alguns sebos nos quais é possível fazer uma pesquisa on-line, veja aqui: <http://dennymarquesani.sites.uol.com.br/>. A relação mais completa dos sebos brasileiros está no Zadoque: <http://www.zadoque.com/Lv2OutrasCids.html> ou <http://www.zadoque.com/Lv2Virtuais.html>. Para os sebos da Grande São Paulo, entre no guia "Livros & referências", depois na "Sebos (alfarrábios)", "Grande São Paulo",

aí é só percorrer os bairros. Um exemplo (Centro Velho): <http://www.zadoque.com/Lv2Centro.html>

(*) **José Edson Soares da Cruz (1972/73)** - Nasceu em Ilhéus e mora em São Paulo há uma eternidade. É músico, poeta e co-fundador e editor do site www.cronopios.com.br. Edita também, com os amigos Pipol e Marcelo Tápia a revista eletrônica *Mnemozine* (www.cronopios.com.br/mnemozine). Escreve com constância no blog <http://sambaquis.blogspot.com/> E-mail: edsoncruz@cronopios.com.br

ECOS DO PRESENTE À LUZ DO PASSADO

JOSÉ WOLF *

Fatos & atos - Amigos ibaetanos! Aqui, estou, de novo, na expectativa do encontro com mons. **Expedito Marcondes**, que prometeu ao nosso *condotiere* **Wilson Mosca** participar da "primeira sexta", em junho. Aqui, estou para comentar alguns fatos que, direta ou não, nos atingiram, ultimamente. A exemplo do episódio da menina Isabella, do terremoto, em São Paulo (*pasmem!*), do escândalo Ronaldo, o fenômeno (*sem comentários*), além da visita do papa Bento XVI aos EUA, que alimentaram o "grande espetáculo" da mídia impressa e televisiva.

Pra começar: a visita do papa Bento XVI (*partidário, ao que tudo indica, da homofobia*) aos Estados Unidos, onde tocou na ferida. Ou seja: o problema da pedofilia, que manchou a imagem de tantos sacerdotes e seminaristas, longe, certamente, da sacristia

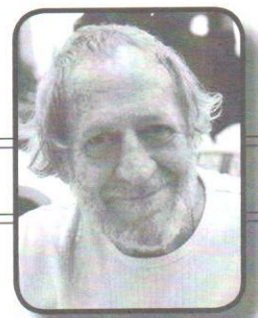
Sem dúvida alguma, a questão sexual permanece o "calcanhar de Aquiles" da Igreja Católica Apostólica Romana, que se mantém intransigente e dogmática em relação à temática. O mesmo acontece com outras denominações religiosas. O jornal "Classe A" registrou, por exemplo, uma nota ilustrativa: a

temática sexual atinge, também, a Igreja Anglicana, que decidiu publicar, inclusive, um guia de relacionamento entre casais chamado "Crescendo juntos", que enfrentam o drama entre o desejo e os preceitos religiosos.

Santa ingenuidade - Movido pelo tema, revisitei o Seminário do Ibaté, em São Roque, onde não tínhamos nenhuma informação objetiva sobre o sexo. Apenas algumas noções sobre higiene, e olhe lá! E algumas advertências. Uma delas: ao sairmos para as férias de fim de ano - *cuidado com as primas!* Ao mesmo tempo, éramos advertidos sobre as chamadas "amizades particulares", das quais me privei de algumas especiais, por afinidade intelectual e espiritual. Tudo isso nos obrigava a assumir, mentalmente, o tal "cinto de castidade", causando-nos, no entanto, escrúpulos e conflitos existenciais.

Apesar de todo esquema rígido disciplinar, conseguia ler os jornais, às escondidas, no banheiro, o que me despertou a vocação para o jornalismo. Aliás, devo ao amado **Pe. Pascoal Amato** o incentivo pelo texto.

No divã - Além disso, me recordei dos livros "Vaso de argila", de Fulton Sheen, então arcebispo da arquidiocese de Nova York, e "O Tesouro da Juventude", do húngaro Tiamer Toth, nos quais expunham conflitos sexuais e existenciais, que se tornaram, para muitos ex-seminaristas, entre os quais me incluo, motivo para longas e dolorosas sessões de psicanálise, com psicanalistas como Gaudêncio, Bayton, Calligaris ou Gaiarça, que me libertou da mania de pedir perdão, ao me sentar com o joelho da perna direita projetando-se para frente. E recordei, também, do livro "O cura D'Arç": o humilde pároco de um vilarejo da França que nos deixou o exemplo de um apostolado apoiado na caridade, na tolerância e humildade, sem me esquecer do famoso "Martirólogo Romano". Poderia, enfim, narrar fatos e episódios que, por questão de ética, continuam em sigilo, na minha memória. E de vocês, com certeza, também! Que terrível, não sabíamos nem o elementar: como viemos ao mundo. Além disso, não sabíamos o que fazer com nossa rebelde genitália. Éramos, com certeza,



ingênuos e inocentes! Talvez, o banho de água fria, nas manhãs geladas do Ibaté, nos ajudasse a colocar a libido juvenil de escanteio.

Em alto estilo!- Com novo visual estilístico, ostentando um capote branco à la Pio XII, o emblemático papa Bento XVI vai até o marco zero de Nova York, para se encontrar com parentes das vítimas do atentado do Trade Center. Discursou, na ONU, defendendo a liberdade política de países emergentes. Tudo bem! E a liberdade de expressão religiosa e de opção existencial onde ficam, *caro xará Joseph Ratzinger?*

Ao analisar toda essa geléia factual, o nosso amigo e teólogo **Darcy Corazza**, que completou 78 anos em plena juventude, sintetiza que o papa deveria se preocupar mais com a evangelização do que com a doutrinação, libertando-se, talvez, da obsessão pela castidade e o celibato, dos quais tem sido (*nisso, o amigo Oto Danna tem razão*) um intransigente e janseniano defensor.

Oxigênio renovado - A ressaltar: só no Seminário Médio de Aparecida, nos tempos do **reitor Miele**, pudemos respirar, aliviados, ao conseguirmos acesso livre, sem censura, a todo tipo de informações. Um tempo marcado, inclusive, pela presença amigável do, então, ministro de Disciplina **Expedito Marcondes**. Só a lamentar um incidente: uma foto de Brigitte Bardot, do polêmico filme “...E Deus criou a mulher”, que estava em nosso mural, amanheceu rasurada, graças à ação de um sexagenário cômico (?).

Quanto ao episódio Isabella, o que dizer? Com certeza, ele trouxe à tona a violência familiar ou *institucional*, que atinge (*ou atingiu*), em silêncio, tantas crianças. E o terremoto? A ocorrência coloca em xeque a antiga máxima, de que “*Deus é brasileiro*”, pois nem terremotos, nem furacões

tínhamos. Porém, pelo visto, Deus cansou de “*ser brasileiro*”, em meio a tantos escândalos políticos, violência e injustiça.

Ação política e intelectual - Outro fato que nos chamou à atenção: a eleição, no dia 20, do ex-bispo **Fernando Lugo**, da Congregação Verbo Divino, como presidente do Paraguai. A escolha, não podemos negar, confirma a participação de ex-seminaristas e religiosos na vida social, política e cultural do mundo contemporâneo, incluindo o Brasil. A título de exemplificação, poderíamos elencar, entre inúmeros ex-seminaristas, os teólogos **Leonardo Boff** e **Darcy Corazza**. Os cineastas Luis Buñuel, Alfred Hitchcock, o revolucionário Fidel Castro (*ex-alunos de colégios jesuítas*). O escritor **Carlos Heitor Cony**, autor do admirável “*O Ventre*”. O ex-ministro de Planejamento, Roberto Campos, e o nosso colega **Walter Barelli**, ex-deputado e ministro do Trabalho (*no governo Itamar Franco*), sem esquecer de juizes, advogados, jornalistas, enfermeiros, vigários e professores de Literatura, como o querido **Quinzinho**.

E, mais: o filósofo **Augusto Chiavegato**, o sociólogo **Letterio Santoro**, o pároco mons. **Getúlio Vieira**, o ambientalista **Attílio Brunacci**, o poeta e latinista **Jurandyr Amadi (Kiro)**, os escritores **Getulino do Espírito Santo** e **Paulo Francisco Toschi** (autor do livro “*Palavra de seminarista*”), o economista **Paulo Acácio Martins**, o acadêmico **Alfredo Barbieri** e, inclusive, o administrador do cemitério Gethsêmani, **José Lui**. Ah, não poderia me esquecer do pintor figuratista **José Justo**, do bispo **José Maria Pinheiro**, do advogado e professor **Francisco Fierro** e de **Otto Dana**, professor universitário e pároco, em Rio Claro, SP, onde é admirado, segundo confirma a amiga rio-clarense **Maria Concheta Martins**, pelo seu espírito aberto e ação pastoral dinâmica.

Click para a história - Em particular, devo registrar a contribuição **instigante** do articulador e incentivador de nosso “*Echus*”: o fotógrafo **Antonio Carlos Corrêa**, o **Careca** (*que sempre me lembrou o repórter do filme Blow-up, de Michelangelo Antonioni*), cujo afastamento do “*Echus*” (*por questão profissional*) foi lamentado pelo mons. **Expedito** (*Echus 95*). A seus *clicks*, devemos o registro de muitos de nossos encontros e momentos históricos.

Uma lista interminável - A destacar, além desses, a contribuição do escritor **José Jorge Peralta**, do incansável cômico **Laerte Vieira da Cunha**, do cômico **Antônio Aparecido**, diretor do jornal “*O São Paulo*”, do bem-humorado advogado **Gilberto Lucarts (Beta)**, do cenógrafo **José Anchieta Alves**, do empresário **José Eduardo Machado**, do economista **Celso Guidugli**, do barítono **Antonio José de Almeida**, do economista **Wilson Mosca**, do empresário **Antonio Santini**, do cirurgião plástico saltense **Rolando Zani**, sem falar da presença de alguns *outsiders*, dos quais, por opção existencial, faço parte. A lista, enfim, conforme me advertiu o **Mosca**, é interminável. Mas, aí está, com certeza, um filão que poderia render um belo livro (*quem se habilita a bancá-lo?*).

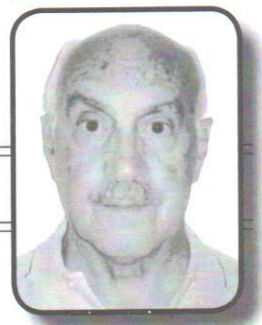
Ecos fugazes - Conclusão: em fuga voraz, a vida continua, em direção ao futuro, apesar de todos os tropeços, tentações e desafios do passado ou do presente, deixando para trás os rastros e ecos de nossa fugaz passagem pelo planeta Terra. ASSIM SEJA!

(*) **José Wolf (1950/58)** - *Jornalista profissional, trabalhou no “Jornal do Brasil”, no “O Estado de S. Paulo” e na “Folha de S. Paulo” e na Editora Pini, sendo cofundador, com o arq. Mario Sérgio Pini e Haifa Sabbag, da revista AU- Arquitetura e Urbanismo. Atualmente, é coeditor do boletim do IAB- Instituto de Arquitetos de São Paulo.*

O SINAL DA CRUZ

“Signum fidei, vitae et lucis”

WEIDER ANDRADE JUNQUEIRA*



Sinto-me um tanto quanto preocupado pela automatização do “Sinal do Cristão”. Creio haver engano, na maneira em que comumente o fazem.

Quando ainda seminarista, em uma aula de postura corporal e atos exteriores, nosso professor, explicando como fazer a genuflexão, mãos postas...etc., nos dizia sobre o sinal da cruz: “Não há porque separar o Espírito (do lado esquerdo) e o Santo (do lado direito), visto ser uma só pessoa, a terceira da Santíssima Trindade”.

Não sei definir as razões exatas, mas, percebo que o sinal da cruz toca-me muito acentuadamente, sinto por ele uma atração profunda, uma luz permanente e um chamar constante.

Vejo luzir o excelso esplendor que nele encerra e a contagiante sabedoria Divina que ele contém. Creio que, pela importância nele existente, deveria haver uma maior uniformidade didática e concisa, na maneira de administrá-lo.

Dentro do que pude assimilar, em busca das respostas, de tão augusto benzer, creio ser, o de maior lógica, o que exporei a seguir.

Não é minha intenção ampliá-lo ou amputá-lo, mesmo porque, não posso poder ou autoridade para tanto, mas, justificá-lo, por tratar-se

de um sinal Divino.

Esta passagem histórica nos dirá a força que emana da cruz. O imperador Constantino, à frente de seu exército, marchou contra o exército de Maxêncio, que lhe disputava a coroa imperial. Sendo muito mais numeroso o exército inimigo, que o seu, seria derrotado facilmente.

Nesta situação angustiosa dirigiu-se em oração fervorosa ao Deus dos Cristãos, porque ainda era pagão, pedindo seu auxílio. E eis que, à vista de todo o exército, apareceu no céu uma cruz luminosa, ao redor da qual se lia este lema “In hoc signo vinces”. “Por este sinal vencerás”. E Constantino saiu vitorioso. Aí se pode notar o poder contido na cruz.

Em uma ocasião ouvi dizer: Não! O importante é fazer a cruz, o que discordo. A cruz antigamente era um instrumento de martírio para os condenados, como a forca, a guilhotina...etc. O importante é o resplendor que nela existe, instituído por Deus.

Vejamos então: ao tocar a testa, dizemos “Em nome do Pai”; no segundo toque um pouco abaixo do peito, “Do Filho”; e, no terceiro toque à esquerda, “Do Espírito Santo”. Aqui está contido o primeiro e grande mistério. A Unidade e Trindade de Deus. No quarto toque: “Amém”. Por quê? Porque, sendo uma palavra Hebraica sem tradução, embora tenha sido traduzida por: “Assim seja”, na Bíblia pelo menos por duas vezes Jesus foi chamado de o “Amém”.

1.No apocalipse (3-14): “Ao anjo da Igreja que está em Laodicéia, escreve: Assim fala o AMÉM, a Testemunha fiel e verdadeira, o Princípio da criação de Deus”.

2.Na segunda carta aos Coríntios (1-20): “E todas as promessas de Deus encontraram o seu sim na

pessoa dele.

Por isso, é por ele que nós dizemos “AMÉM” a Deus para sua glória”.

Aqui podemos sentir o segundo grande mistério: “Encarnação, Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo”.

É Jesus feito homem e habitando entre nós.

O Sinal da Cruz, diletos irmãos em Cristo, custodia estes dois grandes mistérios.

Ao dizermos do “Filho” estamos referindo a Jesus como unidade Divina, integrante da Trindade Santa. Ao proclamarmos o “Amém”, referimos a Jesus o “Redentor”, aquele “Filho”, que se tornou humano para nos salvar.

Não sou dono da verdade, nem tão pouco aliado do desleixo, porém, é dever do cristão buscar sempre os fatos, para obter uma hipótese lógica, indo ao encontro de uma tese segura.

Ao proclamarmos nossa profissão de fé dizemos, mais adiante, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo poderoso, confirmando em minha percepção o ponto final de o “Amém”, no último toque do lado direito.

Quando cantado ocorre a mesma coisa, o Espírito Santo do lado esquerdo por ser uma só pessoa e, no quarto toque à direita o (Estamos aqui). Quem? Nós os causadores da morte de Jesus, o “Amém” como foi chamado. Porque o eu, o tu, o ele, fará o nós estamos aqui reunidos.

Ao meu observar, creio ser inoportuno indicar o chão, pois, dá-nos a impressão de terra, indo ao barro, depois o pó. Daí a lembrança de cinzas, ou meditar sobre a morte, ou ainda a Bíblia (Gn 3-14), que nos alerta: “Memento homo, quia pulvis es et in pulvere reverteris”. “Lembra-te homem que és pó e em

pó há de tornar”.

Agora sim, volvendo as mãos para o alto, imbuídos de contrição e arrependimento, cantemos: Para louvar e agradecer...etc.

Não sei se o compositor agiu por convicção ou por intuição, guiado pelo Espírito Santo, para dar ao sentido um conector correto.

Este inebriante “Lenho Sagrado” é um tema fértil para meditação.

É como o soprar cândido do vento a tocar levemente nos arvoredos floridos, levando ao longe o seu contagiante perfume.

É o cantar alegre dos pássaros nas frondosas árvores.

É o cair da água cristalina, da pequena cachoeira, borbulhante de infundas graças enviadas do céu.

É o orvalhar constante, a suavizar os nossos dias.

É o “Amém” em nós.

Abracemos com denodo o sinal de fé em Deus, de vida em Jesus Cristo, e de luz no Espírito Santo.

“Per omnia et semper in nomine Domini”.

NOTA DA REDAÇÃO: Os cristãos ortodoxos fazem o sinal da cruz unindo o polegar, o indicador e o dedo médio da mão direita, para simbolizar a Trindade, tocam a testa ao mencionarem o Pai, o ombro direito ao mencionarem o Filho, que está sentado à direita do Pai, e o centro do peito ou o ombro esquerdo ao mencionarem o Espírito Santo.

(*) *Weider Andrade Junqueira (1951)* é professor aposentado. Mora em Três Corações-MG

PÁRA-CHOQUE DO CAMINHÃO DO IBATÉ



Por maior que seja o buraco em que você se encontre, pense que, por enquanto, ainda não há terra em cima

NA CASA DO PAI

- **JOÃO STECK (1958)** – Passou por nosso seminário apenas no ano de 1958, época de Juscelino Kubitschek e sua construção de Brasília. Pois foi nesta mesma cidade que viveu a maior parte de sua vida, vindo lá a estabelecer-se como Analista de Sistemas, trabalhando no Senado Brasileiro, e a conhecer sua esposa, Dona Maria da Assunção, com quem teve três filhas, numa relação que enriqueceu sua vida por 39 anos. Faleceu aos 63 anos de idade, agora em 08 de abril último, devido a um aneurisma, deixando saudades no coração dessas quatro mulheres de sua vida e de tantos amigos que com ele viveram no velho Ibaté, Campinas e Aparecida do Norte. É primo do Pedro Steck Filho, que já entrevistamos aqui neste Echus do Ibaté, e que mora no Canadá.
- **EDSON NÓBREGA DE MEDEIROS (1965/66)** – Quem o conheceu sabe que o Edson sempre foi uma pessoa espetacular; muito alegre, extrovertido e amigo. Um grande comunicador. Era funcionário do Banco do Brasil, na agência Centro em São Paulo. Engenheiro químico, ainda veterano, lecionava em vários colégios e cursos preparatórios de vestibular. Foi no dia 03.04.2008, aos 54 anos, durante o intervalo entre uma aula e outra que, enquanto cantava e tocava seu violão para descontraí-lo, sofreu o infarto que o levou. Primo dos dois irmãos ibateanos, Dionísio e Djalma Augusto de Medeiros, deixa esposa (Márcia) e um casal de filhos (Daniella e Artur), as saudades de um batalhão de alunos que o adoravam e de inúmeros companheiros de São Roque.
- **NATAL DE MARCHI (1949/54)** – Vindo do seminário de Pirapora, onde estudou em 1948, fez parte da primeira turma de São Roque. Era advogado. Com 72 anos de idade, no dia 08 de maio de 2008, faleceu em Jundiá, cidade em que residia, deixando esposa e seu único filho, José Luis.
- **ARISTON ROQUEIRA DE SIQUEIRA (1958)** – Faleceu em 2006.
- **YOLANDA FAVARO BERTACCHINI**, esposa do nosso colega Piraporano **ORESTE BERTACCHINI**.



IBATEANO, PREFEITO DE PARAIBUNA RECEBE PRÊMIO



Nosso colega do Ibaté LUIZ NORBERTO COLLAZI LOUREIRO (62/63), atual prefeito da cidade de Paraibuna-SP, está entre os prefeitos que receberam o selo PREFEITO EMPREENDEDOR.

O Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor Mário Covas tem como principais objetivos: reconhecer os administradores municipais que implementam ações de apoio aos pequenos negócios; e incentivo à cultura empreendedora.

O prefeito Luiz Norberto Collazzi Loureiro destacou-se por implantar Propostas para o Governo Participativo de Paraibuna: a criação de uma Coordenadoria responsável pela Geração de Empregos e Renda; da Secretaria de Desenvolvimento Econômico; da Assessoria de Regularização Fundiária; da Secretaria de Planejamento Urbano; a implantação do Banco do Povo Paulista; do PAT; incentivo ao Associativismo com apoio do Sebrae; Implantação do Projeto "Jovens Empreendedores – Primeiros Passos" na rede de 1ª a 4ª série; elaboração e implantação do PDTR-Plano de Desenvolvimento do Turismo Receptivo; Curso de Guias Turísticos; implantação do Programa Compra Direta do Produtor Rural, para merenda escolar e Programa Fome Zero, em parceria com o Governo Federal; edição de Lei criando o Alvará Provisório, com o qual, durante 180 dias, o empresário fica isento de encargos tributários municipais, facilitando a abertura de novas MPes; reconstrução das Estradas Rurais; criação da Casa do Artesão; estímulo ao Esporte e à Cultura, entre outros fatores que o destacaram entre os prefeitos paulistas empreendedores. Parabéns ao nosso colega Ibateano!!!

ROQUE KOMATSU, HOMENAGEADO

Notícia inserida na **FOLHA DO SERVIDOR PÚBLICO** nº 186, de Maio/2008, descreve sobre a homenagem da **AFPESP** (Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo) aos seus associados nipo-brasileiros, para comemorar os 100 anos da imigração. Dentre os homenageados está o nosso colega Ibateano **ROQUE KOMATSU** (1950/55). Roque é Doutor em Direito pela USP, Desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo e Professor de Direito Processual da USP. Autor conhecido pela obra "Da Inviabilidade do Processo Civil". O Ibaté une-se a esta homenagem a um dos nossos!!!



FRANCISCO CORDÃO INTEGRA A CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA



Decreto do dia 13 de maio do corrente, publicado no Diário Oficial da União no dia 14.05.2008, concretiza a nomeação, pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo Ministro Fernando Haddad, de **FRANCISCO APARECIDO CORDÃO**, ex-aluno do Seminário Central do Ipiranga e coordenador-mor dos encontros lá realizados anualmente, para integrar a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Esta é a terceira vez que ele é nomeado para tal Conselho. Nos mandatos anteriores **CORDÃO** foi agraciado pelos seus pares em três oportunidades para presidir a Câmara de Educação Básica. A posse ocorreu no dia 10 de junho último.

Ao nosso caríssimo amigo, desejamos um excelente trabalho no desempenho de tão excelso cargo, contando com a proteção e iluminação da Santíssima Trindade e da Virgem Maria.

MENSAGENS RECEBIDAS

De Hermínio Bernasconi (Central 54/60) – Antonio Carlos: enviei dia 10 minha colaboração ao ECHUS. Não sei se é pouco ou razoável, mas dá, acho, para os custos do meu exemplar. É muito bom receber o ECHUS e ter notícias de antigos colegas que passaram pelo Central/Ipiranga. Como dizem: Recordar é Viver e enquanto vivos a amizade é para sempre. Um abraço a todos. Manaus-AM, 13.04.2008 herminio@vivax.com.br

De Paulo Francisco Toschi (49/53) – Ontem, dia 24.04, foi o aniversário do Alfredo Barbieri. Liguei para a casa dele. Não, ele não estava, estava viajando, só segunda-feira. Na hora, lembrei daquela propaganda que está sendo veiculada na TV, de um senhor que vai viajar a toda hora, porque só paga meia. Será o caso do Barbieri? Como o homem tem viajado ultimamente!

Dá até inveja! Espero que o nosso querido amigo e assíduo freqüentador do Constantino's Bier tenha passado um dia muito feliz, ao comemorar o seu aniversário. Ele merece. Merece e precisa: é viajando a outras paragens que um poeta ganha inspiração. (paragem é com g ou com j?). Ficamos desde já ávidos pelos novos versos. Que sejam versos de amor. Versos de alegria. Versos de olhos deslumbrados pela beleza da natureza. Não sei onde ele foi. Se por terra, por mar ou pelo ar, um poeta sempre encontrará enlevo. O Barbieri é dos mais queridos dos ibateanos. Trouxe de Pirapora o saber e os bons princípios que os iniciados no Ibaté usufruíram. Eu fui da primeira turma a desfrutar desse companheirismo que até hoje perdura e que não parece parar de crescer. Ele é um dos mais assíduos da nossa turma, sempre distribuindo sorrisos e amabilidades. Confesso que desde 1949 sou fã do Barbieri. Não é à-toa que, na primeira vez que fui encontrar a Turma do Ibaté, no Circolo Italiano, já do carro, ao me aproximar do local, vi um grupo de senhores, alegres, caminhando (eu ainda não sabia) para o Boi na Brasa. Eram uns 5 ou 6. De repente, eu dei um grito: Barbieri!!! Tinha tido início a minha alegria de fazer parte da Turma do Ibaté. São Paulo, 25.04.2008 paulo.toschi@uol.com.br

De José de Anchieta Costa (58/62) - Perdoem a minha ausência nos convescotes noturnos do Angélica Grill, é que por motivos de saúde não posso ter vida noturna, desejo a todos muitas alegrias nestas reuniões. Estou estreando nova peça, **"A Megera Domada"** de Shakespeare, com direção de Cacá Rosset. Fiz cenários e figurinos. Faço parte do grupo há 30 anos e este espetáculo foi montado para comemorar tão longeva idade. Estaremos no dia 31 de Maio no Teatro Sergio Cardoso - Rua Rui Barbosa, 153, tel.: 3288.0136 e ficaremos em cartaz até final de agosto. Estão todos convidados, pois a temporada é a preços populares. Um grande abraço. São Paulo, 28.05.2008 anchietacosta@itelefonica.com.br

De José Wolf (53/58) - Prezado mandei Wilson Mosca: segue novo texto. Escrever é minha paixão (que, por sinal, me tem ajudado a sobreviver e a resistir) e tem sido minha forma de contribuir para o nosso ecumênico e agregativo **Echus**, obrigado. São Paulo, 05.05.2008 josewolf@ig.com.br

De Padre Otto Dana (54/58) para o Paulo Toschi: Magnífica e perfeita sua exposição e posição sobre celibato, sexo e emprego na vida do padre (**Echus do Ibaté**, março/abril). Se me permitir, vou divulgá-lo para todos os padres a meu alcance por fax, e-mail, carta e qualquer outro meio. Parabéns! Pe. Oto Dana, ibateano também. Rio Claro, 15.04.2008 otto.dana@vivax.com.br

NOTA: Paulo Toschi agradeceu e permitiu a divulgação.

ANIVERSARIANTES

Há tempos temos como norma enviar aos colegas do Ibaté que possuem emails, nas datas de seus aniversários, congratulações pela efeméride. Temos batalhado para interagir com nossos colegas, provocando-os para que se manifestem. Essas mensagens de parabéns são uma das maneiras.

Vários amigos ibateanos tem-nos respondido às mensagens. Eis algumas delas:

"Agradeço aos meus companheiros que comigo fizeram história na nossa feliz juventude" – Eusébio José de Miranda (49/51) eusebiomiranda@pop.com.br

"Wilson, muito obrigado pela sua gentileza. Para nós todos.....paz e saúde. Um abraço" – Manuel Correia (59/64) manuelc@comolatti.com.br

"Sinceros agradecimentos, a todos sem exceção, pela lembrança. Que a Paz de Cristo esteja sempre conosco e, em cada passo de nossas existências, una-nos para que o amor sempre prospere" – Silvio Martins Filho-Mineirinho (60/65) silviomartinsfilho@ig.com.br

"Caro amigo Wilson, obrigado por ter se lembrado de meu niver. Não respondi antes porque estava viajando: Festa da Uva em Caxias do Sul. Obrigado mais uma vez e grande abraço!!!" – Nazareth dos Reis (57/59) nazarethreis@hotmail.com

"Estou envergonhado de estar tanto tempo em falta com vocês. Não tenho podido ir até vocês nas primeiras sextas-feiras. Planejei estar com vocês na celebração do natal, mas minha esposa ficou muito doente naqueles dias e não pude sair

de casa. Farei o possível para ir na próxima vez. Já agendei. Grato pelos cumprimentos pelo meu aniversário. Aquele abraço” – Sigmar Malvezzi (57/59) smalvezzi@fgvsp.br

“Agradeço votos de parabéns. Rezemos todos por nossas famílias e saúde. Abraços”- Marcos Geraldo Guerra (1955) mguerralvs@terra.com.br

“Valeu Mosca, vocês são nota 10 mesmo. Um grande abraço e muito obrigado” – Edson Depolito (63/64) depolitoed@ig.com.br

“Agradeço pela lembrança e retribuo com abraço fraternal a você e aos amigos do Ibaté” – Dino Zanardo Filho (64/65) dino_zanardo@hotmail.com

“Agradeço de coração a você e a todos os amigos conhecidos ou não do Ibaté pela gratificante lembrança. Abraços” – Andréa Cannarella (1964) canarella@femanet.com.br

“Agradeço de todo coração a lembrança, estou com saudades dos verdadeiros amigos, pois são poucos e se conta nos dedos da mão. Muito obrigado” – Eudemar Meira (1955) e.meira@yahoo.com.br

“Meus agradecimentos a você e a todos amigos do Ibaté” – Arlindo Pires Pinho (61/64) b8.ts@terra.com.br

“Wilson: Agradeço a vc pela lembrança e espero que possamos, isto sim é importante, comemorar essa data por muitos e muitos anos juntamente com todos os nossos amigos do Ibaté. Obrigado, Obrigado, Obrigado” – João Schall (58/59) joaoschall@uol.com.br

“Prezado amigo Wilson Mosca, sensibilizado pelos cumprimentos de aniversário. Agradeço a lembrança. É muito bom saber que a gente sem se ver, a gente não se esquece. Abraços” – Paulo Sebastião Ribeiro (50/55) Paulo@estalagemdoporto.com.br


“Prezado companheiro Wilson Mosca, agradeço sua atenção em lembrar desta data tão importante para mim. Um grande e fraterno abraço de um saltense para outro” – Claudio Santini (51/52) csantini@zaz.com.br

“Caríssimo amigo Wilson e todos do nosso saudoso Seminário Menor Metropolitano do Imaculado Coração de Maria, do Ibaté. Muito obrigado pelos parabéns e saibam que, embora não tenha participado dos encontros propostos, por causa da dificuldade de agenda, de todos me recordo com muito carinho e saudades. Sempre recebo com muita alegria e satisfação o nosso ECHUS DO IBATE e ansioso o leio recordando aqueles abençoados, belos e saudosos dias que passei no Seminário de 1961 a 1964. Obrigado e um grande abraço a todos! Deus abençoe a cada um e suas famílias” – Diac. Pasquale Gerardo-Gansolino (61/64) pgerardo@uol.com.br

“Obrigado pela lembrança, agradeço a todos os companheiros. Aproveito a oportunidade para também agradecer a maravilhosa acolhida que tivemos na chácara do Rovirso, neste último churrasco, foi maravilhoso, foi nossa primeira participação muito bom.....muito bom. Obrigado”. – Juan Antonio Jurado Fernandes (60/61) bemboladofot@redelnet.com.br

“Eta tempo bão do Ibaté.....grato pela lembrança. Forte Abraço” – Kenyz Maziero (65/66) kenysmaziero@gmail.com OU centerlimp@gmail.com

“Prezado Wilson Mosca, agradeço, de coração, a sensibilidade de sua lembrança e os cumprimentos pela passagem de meu aniversário. A todos os amigos que, como eu, tiveram a alegria (e os desafios) de palmilhar, num passado distante, as trilhas e o ambiente saudoso do Seminário de São Roque, retribuo o carinho e os votos de felicidades. Deus e N.Sra. do Imaculado Coração, nos protejam e nos dêem força para prosseguir nas conquistas, às vezes sofridas, dos nossos projetos de vida. Muito obrigado mesmo. Abraço cordial”. – Almir Pessoa César (49/52) loricalber@gmail.com



Paróquia das Trovas

**Onde a justiça trafega,
Sai da frente, meu amigo,
Que corres sempre o perigo
De uma trombada. Ela é cega!**

Antonio Jurandyr Amadi (51/57)

Envie-nos você também a sua trova

CASO EDIFICANTE

JOSÉ LUI - CAIPIRA*

VISITA AO CEMITÉRIO

Um camponês resolve sair de manhã de sua casa e fazer uma visita ao cemitério.

Lá chegando, começou a perambular pelas várias alamedas, quando passa junto a uma lápide onde se lê:

“Aqui jaz um causídico, um homem honrado, um homem de bem”.

O camponês coça a barba e exclama assustado: -Virgem Santíssima! Enterraram três homens na mesma cova.

* José Lui (1949/56) - Filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978, administra o Cemitério Gethsêmani-Anhanguera em São Paulo-SP roselui@picture.com.br



PHOTANTIQUA

Foto e Programa cedidos por **Alberto Pimenta Junior-Gilmar (1953/58)**. Peça teatral “EL SAFAH, O SANGUINÁRIO” exibida em 22 de agosto de 1955, na festa do Imaculado Coração de Maria, onde foram homenageados os seguintes bispos auxiliares do Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta: D. Antonio Maria Alves de Siqueira, D. Paulo Rolim Loureiro, D. Antonio Ferreira de Macedo e D. Vicente Marchetti Zioni..



- 6.30 hs. — Missa festiva celebrada por S. Excia. Dom Paulo Rolim Loureiro.
- 8,30 hs. — Missa festiva celebrada por S. Excia. D. Vicente Marchetti Zioni.
- 12.00 hs. — Almoço.
- 16.00 hs. — Bênção solene e Renovação da Consagração do Seminário ao Imaculado Coração de Maria, oficiada por S. Excia. Don Antônio Ferreira de Macedo.
- 19.00 hs. — Sessão solene Cênico-Musical, apresentando:

- 1 — « Coronel Penteado », dobrado pela Banda Santa Cecília, sob a regência do ilustre Maestro José Corrêa da Silva
- 2 — Primeiro ato do drama: « El Safah, o Sanguinário ».
- 3 — « Eunice », valsa pela Orquestra Santa Cecília.
- 4 — Segundo ato do drama.
- 5 — « Aurora », sinfonia pela Banda.
- 6 — Terceiro ato do drama.
- 7 — « Poque estás triste? », valsa pela Orquestra.
- 8 — Homenagem aos Exmos. Srs. Bispos Auxiliares.
- 9 — « Mandacaré », sinfonia pela Banda.

ESPAÑHOIS:

Dom Cipriano - <i>Marquês de Castrogeriz</i>	-	Sinésio Barbosa
Rafael - <i>primogênito do Marquês</i>	-	José Luiz Brant
Agustin - <i>filho menor</i>	-	Ramon P. Arroyo
Dom Emiliano - <i>capelão do castelo</i>	-	Marcos T. Masetto
Dom Alvares - <i>conde de Vilasitos</i>	-	Joaquim Barbosa
Dom Diéguez - <i>duque de Padilla</i>	-	Alberto P. Junior
Jaime	-	Joaquim de Oliveira
Alfonso - <i>príncipes</i>	-	Luiz G. Giannini
Pedro - <i>camareiro do Marquês</i>	-	Benedito Jorge
Cheie das Tropas	-	Jurandir Amadi
Guarda do Castelo	-	José O. Clemente
Pagens de Agustin	-	Antônio Andrietta e Luís Hardt

ARABES:

El Safah - <i>Cheik</i>	-	Paulo S. Ribeiro
Al Mançur - <i>filho do Cheik</i>	-	Benedito Luis
Zu Elmesma - <i>espão</i>	-	João Barizon
Abu Moslin - <i>marabuto (sacerd. musulm.)</i>	-	Luis Pedro Araujo
Safar - <i>curvasco</i>	-	João B. dos Santos
Ibn Avrahin - <i>conselheiro</i>	-	Antônio G. Ribeiro
Khalid	-	Sebastião Reghim
Al Kindi	-	Waldemar Caldin
Maçudi	-	Alberto de Oliveira
Amri	-	Walter Barelli
El Seddik - <i>guarda da sala do trono</i>	-	Mauro Reinaldo

Soldados, escravos e pagens.

Época: Durante a Invasão Árabe na Espanha.

Ponto: Atilio Brunacci.



© F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição, direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito de família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000

São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>

FLUXO FINANCEIRO

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 31.05.2008

POSIÇÃO EM 31.03.2008..... 9.020,73

ENTRADAS

Contribuições e doações 588,88

Juros..... 95,75

TOTAL ENTRADAS 684,63

SAÍDAS

Postagem Echus 95..... 902,35

Gráfica WT Echus 95 690,00

Kalunga nº 416441-Etiquetas..... 33,48

Kalunga nº 250488-Envelopes 51,46

Kalunga nº 273842-Envelopes 51,46

Despesas Bancárias 33,00

TOTAL SAÍDAS 1.761,75

SALDO ATUAL 31.05.2008 7.943,61

Tesoureiros: Carlos D. Cosso – Wilson Mosca - Gilberto Lucarts

AGRADECIMENTOS

A *Turma do Ibaté* agradece as contribuições recebidas, no período de 01.04.2008 a 31.05.2008, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, Antonio Santo Poccianti, Asdrúbal Ângelo Baruffaldi, Francisco Adail Martins Moreira, Francisco Fierro, Gilberto Gomes, Hermínio Bernasconi, José Ecio Pereira da Costa Junior, José Justo da Silva, José Ricardo Falcão, Vicente de Paulo Moraes e Wilson Mosca.

Informamos que existem vários depósitos em nossa C/C que não foram identificados, deixando, pois, de serem relacionados na lista acima. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté – São Roque – SP – Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a *Turma do Ibaté*.

Colaboradores deste número: Alberto Pimenta Junior, Antonio Jurandyr Amadi, Asdrúbal Ângelo Baruffaldi, José Edson Soares da Cruz, José Lui, José Wolf, Luiz Roberto Soares-Araçá e Weider Andrade Junqueira.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária: **BRADESCO**, Ag. 95-7 (Nova Central), C/C 226990-2. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para **ECHUS DO IBATÉ**, Caixa Postal 71.509, Cep 05020-970, S.Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet: E-mail: echus@zipmail.com.br ou ibate@seminariodesaoroque.com

Site: <http://www.seminariodesaoroque.com>

Tiragem: 1.000 exemplares.

Diagramação/Impressão: WT Gráfica - (11) 6653.9482

